Capítulo 8

> Damo-vos a conhecer, irmãos, a graça de Deus que foi dada às Igrejas da Macedônia; pois, em meio a muita prova de tribulação, a abundância da sua alegria e a sua profundíssima pobreza abundaram em riquezas de sua generosidade; porque, testemunho eu, segundo as suas possibilidades, e além das possibilidades, foram voluntários, pedindo-nos com muita insistência a graça e a participação no serviço feito aos santos. E não como esperávamos, mas deram-se primeiro a si mesmos ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus, de modo que rogamos a Tito que, assim como começou, assim também leve a termo entre vós esta graça. Mas, assim como abundais em tudo: na fé, na palavra, no conhecimento, em toda solicitude e, além disso, na caridade que tendes para conosco, abundai também nesta graça. Não digo isto como quem manda, mas pela solicitude de outros, pondo também à prova a sinceridade da vossa caridade. Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que por vós se fez pobre, sendo rico, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos. E dou nisto um conselho; pois isto vos convém, a vós que desde o ano passado começastes não só a fazer, mas a querer; agora, pois, levai a termo também o fazer, para que, como a prontidão da vontade, assim seja a conclusão, conforme o que tendes. Pois, se há boa vontade, é aceita conforme o que se tem, não conforme o que não se tem. Não para que aos outros haja alívio e a vós aperto, mas por igualdade. No presente, a vossa abundância supra a penúria deles, para que também a abundância deles supra a vossa penúria, e haja igualdade, como está escrito: Quem tinha muito não teve demais, e quem tinha pouco não teve de menos (Ex 16,18). Graças, porém, a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por vós; pois acolheu a exortação, mas, sendo mais solícito, partiu por sua própria vontade para ir ter convosco. Enviamos também com ele o irmão cujo louvor, no Evangelho, é em todas as Igrejas; e não só isso, mas foi também designado pelas Igrejas companheiro de nossa viagem, para esta obra de graça que administramos para a glória do Senhor e para vencer a nossa disposição; evitando que alguém nos censure acerca desta abundância que administramos. Pois procuramos o bem não só diante de Deus, mas também diante dos homens. Enviamos com eles também o nosso irmão, que muitas vezes provamos solícito em muitas coisas, agora muito mais solícito, com muita confiança em vós; quer a respeito de Tito, que é meu companheiro e colaborador convosco, quer dos nossos irmãos, apóstolos das Igrejas, glória de Cristo. Dai, pois, a eles, diante das Igrejas, a prova da vossa caridade e da nossa glória por vós.

Comentário

Agora, sobre as coletas, de que na primeira Epístola falara resumidamente, admoesta-os mais amplamente, persuadindo-os tanto pelo exemplo de outras Igrejas quanto por muitas razões. A letra liga-se ao que precede: quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso; mas, embora a princípio não tivéssemos repouso, Deus nas Igrejas da Macedônia deu paz e graça; o que diz assim: *damo-vos a conhecer, irmãos, a graça de Deus que foi dada às Igrejas da Macedônia* — com nome digno chama graça de Deus as esmolas, entendendo que é maior graça de Deus o ministrar aos pobres do que os gêneros de línguas e algumas outras graças —; desta graça vos dou a conhecer que *em meio a muita prova de tribulação*; muitas e ásperas tribulações, com efeito, experimentaram as Igrejas dos macedônios; em muita, digo, prova de tribulação houve *a abundância da sua alegria*, isto é, alegraram-se abundantemente por terem sido julgados dignos de padecer injúria por Cristo; *e a sua pobreza*, os infiéis, com efeito, empobreciam os fiéis; a sua pobreza, digo, *profundíssima*, isto é, máxima; ou então, profundíssima, isto é, dignissima; a pobreza, digo, *abundou*, porque quanto mais deram, tanto mais pobres se tornaram; abundou, digo, *em riquezas deles*; porque, embora fossem pobres no ter, eram, contudo, ricos em administrar a esmola; em riquezas, digo, *de sua generosidade*; em simplicidade, com efeito, davam, não julgando por isso poder pecar mais livremente: abundou certamente em riquezas; *porque foram voluntários segundo as possibilidades e além das possibilidades* — dar segundo as possibilidades é reter primeiro o que lhes é necessário e depois repartir aos pobres o que sobra; dar além das possibilidades é nada reservar para si —; e porque foram voluntários segundo as possibilidades e além das possibilidades, daí lhes dou testemunho: nem coagidos por nós, mas *pedindo-nos*, isto é, conjurando por quaisquer coisas sagradas, *com muita insistência*, dizendo: não estejas solícito por nós, porque somos laboriosos, e do nosso trabalho, ainda que nada nos sobre, seremos bem sustentados; pedindo-nos, certamente, *a graça*, isto é, receber as esmolas deles, *e a participação*, isto é, os seus bens, que pretendiam compartilhar com todos: participação, digo, *do serviço*, isto é, da administração; serviço que deve ser levado *aos santos* que estavam em Jerusalém. Aqui se deve notar que, dos nossos bens, devem ser primeiro sustentados os santos; do que restar, quaisquer necessitados.

Pediram-nos certamente; *e não fizeram como esperávamos*, isto é, não com este ânimo de sofrermos os seus muitos vícios, mas *deram-se primeiro a si mesmos a Deus*, emendando os vícios, *depois a nós*, oferecendo sustento aos irmãos; e isto *pela vontade de Deus*; Deus, com efeito, quer isto: que primeiro se ofereça a si, depois os seus bens. Deram-se de tal modo que *rogamos a Tito que, assim como começou bem, assim também leve a termo entre vós* outras graças, e também esta graça, a exemplo das Igrejas da Macedônia. Não só rogamos a Tito que levasse a termo esta graça entre vós, mas também que por ele abundeis nesta graça: levar a termo cabe a Tito, abundar cabe aos coríntios. Ou assim: não só rogamos a Tito que levasse isto a termo entre vós; mas eu mesmo vos rogo que, *assim como abundais em tudo*, a saber, *na fé* (tendes, com efeito, uma fé sadia e abundante em boas obras), abundeis também *na palavra e no conhecimento*, porque tendes palavra desembaraçada para exortar e conhecimento para entender; abundais também *em toda solicitude*; com todo empenho, com efeito, estais solícitos de obrar cada vez melhor; abundais *na caridade*, isto é, no vosso amor estendido a nós: como nestas graças, assim

rogo que abundeis também nesta graça das esmolas. E isto não o digo *como quem manda*, isto é, não constituo preceito sobre esta coisa; para que, se por acaso não obedecêsseis ao mandato, não fôsseis réus de desobediência. Não o digo, certamente, por mando; mas digo-o *pondo à prova a sinceridade*, isto é, a razão com a vontade; deveis, com efeito, ponderar racionalmente o que dais, a saber, bens temporais, e o que recebereis por eles, a saber, os eternos, e com a razão deve estar a vontade de dar com toda a alegria; pondo à prova, digo, a boa sinceridade da vossa caridade *pela solicitude de outros*, isto é, pelo fato de estardes solícitos em suprir a penúria dos irmãos necessitados; ou então, pondo à prova a vossa caridade pela solicitude de outros, isto é, pelo fato de que torno solícitos por vós Tito e os outros discípulos.

E certamente deveis abundar nesta graça, *pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo*, que, *sendo rico*, isto é, Deus nas riquezas de sua onipotência, que era eterno, *por nós, para nos salvar, se fez* no tempo; nem quis fazer-se rico, mas *se fez pobre*, isto é, vivendo em toda penúria da carne, exceto a penúria da justiça. Por isso se fez pobre, *para que, pela sua pobreza*, isto é, pelo mérito da sua pobreza, *vos tornásseis ricos* de justiça. E neste ponto em que recordo a benignidade do Senhor Jesus exibida a vós, *dou-vos nisto conselho* de salvação: e digo bem "conselho"; isto, com efeito, a saber, abundar na esmola, *vos convém, a vós que começastes não só a fazer, mas a querer desde o ano passado.* Nota que primeiro o fazer, depois aumentar o querer; o fazer, com efeito, não basta senão pela vontade, mas o querer basta ainda que não haja cópia de fazer. Começastes outrora a querer; *agora, porém, levai a termo também o fazer*, pela vontade e pelo ato, *para que, como a prontidão da vontade*, isto é, a discrição da vontade (o que acima chamou boa sinceridade), *assim seja* pronta a alma de levar a termo; e, embora assim aconselhe, *conforme o que tendes*, digo, isto é, segundo o que tendes e podeis levar para ministrar aos irmãos. Por isso digo "segundo o que tendes", porque, se a vossa vontade é pronta para dar, *é aceita conforme o que se tem*, nisto certamente é aceita a Deus, não só se tiver dado segundo o que não tem. O que diz "segundo o que tem, e o que não tem" é o mesmo que disse acima "segundo as possibilidades e além das possibilidades"; quem, com efeito, reserva o necessário para si e reparte o que sobra, este diz-se dar segundo o que tem; quem, porém, nada retém para si, mas, repartido tudo, nu segue a Cruz nua, este dá segundo o que não tem: mas porque não os viu capazes desta perfeição, exorta ao que é mais leve.

Objetaria alguém: obrigas-nos a dar, para que, enriquecendo outros dos nossos bens, depois passemos necessidade. De modo algum; mas segundo o que tendes, e não segundo o que não tendes; *não para que aos outros haja alívio* e, aliviados, entorpeçam no ócio, *e a vós aperto*, de onde a eles alívio; isto, sim, não o mando; mas peço isto: que a vossa abundância, que é em bens temporais, *supra a penúria deles no presente*; e que isso se faça *por igualdade*, não de modo que lhes deis tanto quanto reservardes para vós, mas tanto que igualmente fiqueis seguros da penúria. Por isso a vossa abundância supra a penúria deles, *para que também a abundância deles*, os perfeitos, que é nas virtudes, *seja suprimento da vossa penúria*, vós que, se sois ricos de bens terrenos, sois pobres dos celestes; supra, digo, de modo que, mutuamente supridos, *haja igualdade* para eles no bem eterno; para que, como os santos neste mundo participam dos frutos dos que trabalham, assim no futuro os que agora ministram aos santos participem da remuneração deles. Nem digo "haja igualdade" no sentido de que os imperfeitos recebam tanto quanto os mais perfeitos; mas a igualdade está em que cada um receberá o seu denário, isto é, perfeita e suficiente bem-aventurança: por isso, com efeito, foi estatuído que uns homens trabalhassem,

outros se dedicassem à oração; para que os orantes fossem sustentados pelo trabalho dos outros, e os trabalhadores se salvassem pela oração deles. Haja, digo, igualdade, *como está escrito* figuradamente da futura igualdade: *quem teve muito não teve demais* sobre quem tem pouco, *e quem teve pouco não teve de menos*, isto é, não teve menos que quem muito colheu; quem, com efeito, tem muito da glória celeste, não abunda de modo a faltar ao que tem menos, mas a ambos, ao que tem muito e ao que tem pouco, é igual a abundância, porque a ambos o que basta, embora haja entre eles diferença na glória. Isto está escrito, à letra, do maná que os judeus recolhiam; porque quem colhera muito, ainda que mais que um gômor cheio, não teve mais que um gômor, e quem colhera menos que um gômor não teve menos que um gômor cheio (Ex 16,18).

Disse acima que roguei a Tito; *graças a Deus*, porém, *que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por vós* que no meu coração; a mesma, digo bem, *pois ele acolheu a exortação* feita por vós; mas, embora a acolhesse benignamente, *partiu, contudo, para ir ter convosco*, sendo mais solícito por vós por sua vontade do que pela minha exortação. *Enviamos também com ele*, a saber, com Tito, *o irmão cujo louvor no Evangelho* — a este irmão uns dizem Lucas, outros Barnabé; se Lucas, dizemos: cujo louvor é por ter escrito o Evangelho; se Barnabé, assim: cujo louvor é por ter pregado o Evangelho — *é em todas as Igrejas*; toda Igreja, com efeito, o louva. *E não só é louvado no Evangelho, mas foi também designado pelas Igrejas companheiro da nossa viagem* — isto parece dizer mais de Barnabé; a quem, com Paulo, os irmãos que estavam em Jerusalém enviaram às nações para pregar, dizendo-lhes o Espírito Santo: «Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os chamei» (At 13,2); diz "viagem" porque, quando é enviado da Judeia às nações, sai da pátria e passa a lugares estrangeiros —; companheiro, digo, feito *para esta obra de graça* das esmolas, igualmente a pregar, graça *que administramos* nós, recebendo de vós, aos santos que estão em Jerusalém; do que deveis alegrar-vos, porque é administrada *para a glória do Senhor.* E na verdade Deus é glorificado nesta administração; e, para calar a glória do Senhor, se não houvesse outra coisa, deveríeis ministrar para cumprir *a nossa disposição*, doutrina de que sois filhos de Deus; disposição, digo, certamente a ser seguida, porque *destinada*, isto é, ordenada neste querer a Deus; Deus, com efeito, dispôs que eu assim quisesse.

Enviamos Tito e com ele outro irmão, evitando que alguém nos censure acerca desta abundância de esmolas que administramos aos santos em Jerusalém. Por isso Paulo enviava tantas testemunhas idôneas para receber as coletas, para que, se o fizesse por pessoa suspeitosa, o não censurassem, dizendo que da abundância das esmolas retinha para seus usos. Digo "para que alguém não nos censure", e bem; pois nós, assim fazendo, *procuramos o bem não só diante de Deus, mas também diante de todos os homens*; ninguém, com efeito, poderá suspeitar algo censurável onde vir tantas testemunhas idôneas. Nesta palavra de Paulo entende-se que quem se mostra tal que dele possa nascer suspeita sinistra, ainda que não seja réu disso, peca, contudo, enquanto, por sua negligência, agindo com menos previdência, suscita culpa no irmão.

Com Tito, porém, e com aquele outro irmão enviamos também o nosso irmão, que muitas vezes provamos solícito em muitas coisas por vós — a este irmão não nomeia, mas cremos que é Apolo, bispo deles, que na primeira Epístola, rogado por Paulo, não quis ir (1Cor 16,12), ouvindo que ainda eram incorrigidos; mas agora, ouvido por Tito que estavam corrigidos, volta a eles —: digo que foi solícito; mas sabei que agora está *muito mais solícito* pela vossa salvação, *com muita confiança em vós*, quer por Tito, que recomendou a vossa correção àquele, quer por estes que são nossos

irmãos, isto é, e por Tito e por estes: por Tito, digo, que é meu *companheiro em tudo, e sobretudo colaborador convosco*, e por estes que são nossos irmãos, *apóstolos*, isto é, legados *das Igrejas, glória de Cristo*, isto é, para pregar a glória de Cristo.

E porque pessoas tão aprovadas vos enviamos, *dai, pois, a eles a prova da vossa caridade* e, para dizer mais, dai a eles a prova que é prova da vossa caridade; se, com efeito, vos mostrardes ingratos, será manifesto que por temor, porque estáveis nos pecados, e não por caridade ministrastes a Tito e aos outros; mas a vossa benignidade agora exibida a estes será prova da vossa caridade, porque comprovará que por caridade fizestes o que antes fizestes. Dai também *a prova da nossa glória* tida junto deles por vós; muito, com efeito, me gloriei e prometi que os acolhereis honrosamente; dai, digo, *diante das Igrejas*, para que sejais a face e a forma à semelhança de quem se imprimam as demais Igrejas.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:36 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:36 by Admin